



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIANA EUGENIA BARBOSA DE SOUSA

**A RELAÇÃO FAMILIAR DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO NA
PERSPECTIVA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS POR FILHOS ADOLESCENTES**

CAMPINA GRANDE

2022

MARIANA EUGENIA BARBOSA DE SOUSA

**A RELAÇÃO FAMILIAR DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO NA
PERSPECTIVA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS POR FILHOS ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Psicologia Educacional

Orientadora: Prof. Me. Magnólia de Lima Sousa Targino

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725r Sousa, Mariana Eugenia Barbosa de.
A relação familiar durante o isolamento social [manuscrito] : um estudo na perspectiva dos pais/responsáveis por filhos adolescentes / Mariana Eugenia Barbosa de Sousa. - 2022.
17 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Magnólia de Lima Sousa Targino, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Relações familiares. 2. Adolescência. 3. Isolamento social. I. Título

21. ed. CDD 370

MARIANA EUGENIA BARBOSA DE SOUSA

**A RELAÇÃO FAMILIAR DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO NA
PERSPECTIVA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS POR FILHOS ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

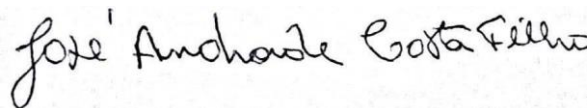
Área de concentração: Psicologia Educacional

Aprovada em: 07/12/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Magnólia de Lima Sousa Targino
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. José Andrade Costa Filho
Universidade Estadual da Paraíba



Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba

A minha família, pelo apoio, dedicação,
paciência e amor, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Um aporte histórico e epistemológico da concepção de família	7
2.2	As relações familiares e o desenvolvimento psicossocial na adolescência .	8
2.3	Efeitos do isolamento social para as relações parentais	9
3	METODOLOGIA	10
3.1	Delineamento da pesquisa	10
3.2	Coleta e construção dos dados	10
3.3	Detalhamento do instrumento	10
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
	REFERÊNCIAS	14

A RELAÇÃO FAMILIAR DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS POR FILHOS ADOLESCENTES

Mariana Eugenia Barbosa de Sousa¹

Magnólia de Lima Sousa Targino²

RESUMO

As relações familiares se transformam ao passo que o contexto sociocultural reescreve a história. A pandemia do COVID-19 atravessou o cotidiano das famílias, principalmente com as medidas de distanciamento social durante o ano de 2020. Em vista disso, o presente trabalho foi realizado a partir do recorte de dados da pesquisa de iniciação científica (PIBIC/CNPq) realizada por Sousa e Targino (2021) em uma escola da rede municipal da cidade de Campina Grande - Paraíba. A pesquisa originária foi quantitativa, tendo se utilizado de análises estatísticas dos dados, com objetivo de investigar a relação familiar na perspectiva dos pais ou responsáveis por filhos adolescentes, durante o isolamento social. Partindo dos resultados obtidos na pesquisa citada, o presente estudo tem por objetivo analisar os impactos do isolamento social nas relações familiares, fundamentando-se numa literatura atual sobre o tema pesquisado, gerando uma nova discussão dos resultados obtidos, por meio de um questionário estruturado, de suporte digital, para verificar se os 53 pais/responsáveis durante o período de isolamento social se sentiram mais próximos ou mais distantes dos seus filhos; e, em seguida, entender como os participantes avaliam a relação com o (a) adolescente durante o isolamento social. A base teórica principal respaldou-se em Margaret Mead (1928); Piaget (1969); Kohlberg (1976); Patias, Siqueira e Dias (2013), com significativas contribuições sobre adolescência e relações parentais. O presente estudo apresentou diferentes perspectivas com as considerações de outras pesquisas encontradas. Inicialmente investigou que os pais se sentiram mais próximos dos filhos adolescentes e não apontou dificuldades ou transformações significativas na relação familiar, porém a nova literatura trouxe para a discussão algumas dificuldades desde a intensificação do uso da internet durante a pandemia que influenciou na qualidade e comunicação da relação até situações mais críticas como a subnotificação de violência contra crianças e adolescentes. Deste modo, conclui-se através das novas análises como o sociocultural exerce influência direta sob as relações parentais, ao apontar transformações nesta discussão com as divergências em seus resultados comparados, o presente trabalho além de contribuir para os estudos da temática, sugere a necessidade de pesquisas futuras para analisar e investigar as diferentes perspectivas e os impactos no período pós-pandemia.

Palavras-chave: Relações familiares. Adolescência. Isolamento social.

¹Estudante de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande/PB, mariana.sousa@aluno.uepb.edu.br;

²Mestra em Psicologia da Educação, PUC-SP; Professora do Departamento de Educação na Universidade Estadual da Paraíba - Campina Grande/PB, magnolialstargino@servidor.uepb.edu.br;

ABSTRACT

Family relationships transform as the sociocultural context rewrites history. The COVID-19 pandemic crossed the daily lives of families, especially with social distancing measures during 2020. In view of this, the present work was carried out from the clipping of data from the research of scientific initiation (PIBIC/CNPq) carried out by Sousa and Targino (2021) in a school of the municipal network of the city of Campina Grande - PB, of the quantitative type which used statistical analysis of the data, with the aim of investigating the family relationship from the perspective of parents or guardians of adolescent children during social isolation. Based on the results obtained from this research, it was intended to analyze the impacts of social isolation on family relationships, through the methodological design that used the current literature on the researched topic for a new discussion of the results obtained through the structured questionnaire, from digital support, to verify whether the 53 parents/guardians during the period of social isolation felt closer or more distant from their children; and then, understand how the participants evaluate the relationship with the adolescent during social isolation. The main theoretical basis was supported by Piaget (1969); Kohlberg (1976); Patias, Siqueira and Dias (2013) and Margaret Mead (1928), with significant contributions on adolescence and parental relationships. The present study presented different perspectives with the considerations of other researches found. Initially, it investigated that parents felt closer to their teenage children and did not present difficulties or transformations in the family relationship, but the new literature brought to the discussion some difficulties since the intensification of internet use during the pandemic that influenced the quality and communication of the relationship to more critical situations such as underreporting of violence against children and adolescents. In this way, it is concluded through the new analyzes that the sociocultural exerts a direct influence on parental relationships, by pointing out transformations in this discussion with the divergences in their compared results, the present work, in addition to contributing to the study of the subject, suggests the need to future research to analyze and investigate the different perspectives and impacts in the post-pandemic period.

Key-Words: Family relationships. Adolescence. Social isolation.

1 INTRODUÇÃO

O estudo das relações familiares se configura como um dos pilares indispensáveis para a compreensão do desenvolvimento social e afetivo entre pais e filhos, em que se evidencia a necessidade de discutir como as transformações dessas relações são influenciadas pelas transformações da sociedade.

Desse modo, para aprofundar-se na discussão acerca da relação na família durante o isolamento social, se faz necessário iniciá-la a partir de uma ótica histórica e epistemológica do próprio conceito de família. Além disso, buscou-se compreender a dinâmica entre os pais e filhos que estão no período do desenvolvimento humano, marcado pela adolescência, baseado no fundamento de autores como: Piaget (1969) e posteriormente Kohlberg (1976) que discutem essa relação como parte essencial do desenvolvimento moral do indivíduo; Já Patias, Siqueira e Dias (2013), trazem contribuições de como as práticas educativas dos pais para os filhos influenciam em suas experiências de vida. Ainda, os estudos de Margaret Mead (1928), na ilha de Samoa na Oceania, nos apresentam que o fator biológico não é determinante para a adolescência, mas depende da estrutura sociocultural do sujeito.

Compreendemos que a conjuntura atual resultante da pandemia da Covid-19 reflete em mudanças nas estruturas socioafetivas de todas as relações, sobretudo, com as medidas preventivas urgentes de restrição e distanciamento social no ano de 2020. Assim, o presente estudo pretendeu analisar o impacto do isolamento social nas relações familiares, direcionando aos dados obtidos pela pesquisa, de mesma autoria do presente artigo, com o título “As Relações Socioafetivas entre pais e filhos adolescentes em tempo de isolamento social” na cota 2020-2021, realizada a partir do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica* com o incentivo da Universidade Estadual da Paraíba e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Essa pesquisa teve como objetivo investigar as perspectivas da relação familiar com as famílias de adolescentes do Ensino Fundamental em uma escola pública de Campina Grande-PB, identificando, a partir do ponto de vista dos pais, as considerações acerca do relacionamento com os seus filhos e quais as práticas educativas adotadas na relação pais-adolescentes, antes e durante, o isolamento social.

Buscou-se analisar os impactos do isolamento social nas relações familiares a partir de Amancio (2021); Batista e Targino (2022); Deslandes e Coutinho (2020); Hussong et al. (2020); Lopes (2020); Nunes et al (2022); Santos et al (2021). Foi realizado o recorte de dois dados coletados durante a pesquisa supramencionada de iniciação científica. O primeiro ponto a ser considerado diz respeito aos pais/responsáveis se sentirem mais próximos dos seus filhos adolescentes durante o período de isolamento; também, analisou-se o fato de que os pais/responsáveis entrevistados consideraram haver pouca ou nenhuma dificuldade na intensificação da convivência familiar com seus filhos. Para tanto, discute-se a partir da nova literatura fatores que implicaram em impactos na relação familiar em diferentes perspectivas de pais/responsáveis, além da disparidade na perspectiva dos filhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Um aporte histórico e epistemológico da concepção de família

Ao tempo em que se desenvolve a sociedade, os arranjos sociais, inclusive parentais, acumulam a experiência do passado e se reescrevem com as cores do momento da evolução da sociedade humana, concretamente definida no espaço cultural de cada nação. Em vista disso, o conceito de família ultrapassou séculos de história e continua em constante transformação, sendo possível evidenciar a partir do modelo ocidental patriarcal, a ser representada principalmente pela figura paterna como centro da relação familiar, oriundo do período da Roma Antiga.

Esse conceito da família romana, ao decorrer da história passou a ser reforçado pela forte influência dos povos judaico-cristãos na Idade Média, que estabeleceram que a união entre um homem e uma mulher é uma instituição sacralizada, realçando a importância da formação de um núcleo familiar na transmissão da cultura e na consolidação dos valores sociais. Marca forte da Igreja Católica que durante séculos foi o principal órgão regulamentador das relações sociais (SANTOS, 2009).

Com a chegada da Modernidade e a ascendência dos pensamentos iluministas, ocorreram drásticas mudanças no âmbito sociopolítico e econômico, destaca-se a principal delas: o movimento separatório Igreja-Estado, com a afirmação da competência do Estado Nacional na regulamentação das relações sociais.

Após a Segunda Guerra Mundial, em face de seus tenebrosos efeitos na sociedade e em função da construção de organismos internacionais para os direitos humanos, ocorreu uma valorização e positividade dos Direitos Fundamentais nas Constituições de vários países, tendo

como princípios basilares a igualdade em direitos e o respeito às diferenças entre as pessoas, traçando assim um novo modelo para as relações sociais contemporâneas.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 foi o documento responsável por introduzir e garantir esses novos princípios, configurando uma nova compreensão do ser família e seu papel, não estabelecendo apenas um padrão do que se configura uma família, mas definindo direitos e enunciando deveres nessas relações, baseados na igualdade entre o homem e a mulher e na promoção do tratamento igualitário dos filhos, propiciando as bases para o pluralismo familiar contemporâneo (BRASIL, 1988).

Dessa forma, todo o florescimento de novos direitos e movimentos sociais que sequenciaram o advento da Constituição permitiram o alvorecer de novos arranjos familiares e de outras relações sociais correspondentes, sem anseio da ilegitimidade (SOUSA; TARGINO, 2021).

Ressalta-se, pois, a afirmação de Singly (2007) ao considerar que a importância nas relações parentais transparece além de uma perspectiva institucional, uma vez que, o desenrolar destas relações entre indivíduos que se ligaram pelo nascimento ou por vinculações sociais outras, ocorre no ambiente cultural de cada povo, numa perspectiva histórica e evolucionar.

2.2 As relações familiares e o desenvolvimento psicossocial na adolescência

As relações familiares correspondem ao estudo das práticas educativas dos pais e os efeitos no desenvolvimento dos filhos, desde a primeira infância. De acordo com Boing e Crepaldi (2016) estes efeitos são mais evidenciados no comportamento dos filhos no período da adolescência, pois é neste período que se desenvolve certa liberdade na compreensão da realidade.

Nesta perspectiva, Piaget (1971) com as significativas contribuições sobre o desenvolvimento cognitivo, afirma que partir dos 12 anos tem-se as denominadas “operações formais” no qual a criança já apresenta certa “autonomia” intelectual, que se caracteriza como a última fase do desenvolvimento moral. Kohlberg (1976) destaca que neste nível as ações do sujeito não estão de acordo com as normas e padrões morais vigentes, devendo a sociedade estar de acordo com seus princípios individuais fundamentais.

Contudo, os autores levam em consideração o aspecto construtivista, ao considerar que as passagens de nível estão imprescindivelmente ligadas com a interação do sujeito com o meio, fazendo-se necessário as condições externas favoráveis para o sujeito reconhecer seu próprio processo de desenvolvimento e não ser apenas impostas com *autoridade* pelos adultos, o que de acordo com Piaget (1971) caracteriza-se como a relação de *coação*.

Segundo Montenegro (1994, p.68): “Somos constantemente levados a tomar decisões, e estas decisões são profundas, peculiares a cada indivíduo, e influenciam o caminho da sua própria existência”. Desta forma, é preciso cautela e discernimento, sem subjugação por parte dos adultos. Já as contribuições de Papalia e Feldman (2013, p. 301) trazem que “à medida que a criança cresce e se assume como pessoa, sua educação poderá ser um complexo desafio”.

O momento que marca a transição para a adolescência, a puberdade, apresenta grandes transformações biológicas que, por sua vez, não se restringem a esse âmbito, pois interferem também no cognitivo, psicológico e social. Dessa maneira, preceitos sociais consideram que nessa fase há instabilidades em todos esses aspectos envolvidos, dando margem, assim, ao rótulo de que essa é uma etapa "problemática" do desenvolvimento humano.

Em contrapartida, a antropóloga Margaret Mead (1928) pôde observar, em seus estudos na ilha de Samoa, na Oceania, que esse período não é, necessariamente, marcado pela turbulência, já que os jovens que viviam nesse local não passaram por grandes dificuldades

nesta fase, pelo contrário investigou ser um período tranquilo para aquela comunidade, e não um momento estritamente de crise. Assim, percebe-se que, apesar das alterações biológicas se constituírem um marco fundamental na maturação dos adolescentes e interferirem em aspectos para além do físico, o comportamento advém do seu meio sociocultural, que se mostrou determinante na maneira como o indivíduo age em sociedade até mesmo na fase adulta.

Diante disso, o contexto social, principalmente no núcleo familiar, apresenta importância fundamental, tendo em vista que é essa a responsável pela primeira socialização, sendo essa a responsável por apresentar à criança as regras, valores e formas de interagir que nortearão sua forma de ser e estar no mundo. As práticas educativas dos pais, independente da estrutura ou modelo familiar, irão influenciar as experiências sociais e afetivas da criança, não só no presente como também no futuro, como indicam Patias, Siqueira e Dias (2013).

Assim, todos os membros da família possuem uma extensão de relação particular com sua dinamicidade e na integração oriunda do seu sistema comunicacional, que desencadeia uma rede de subsistemas que exercem papéis distintos e funcionais, como o afeto, a educação, a socialização de valores e regulação social, apoio financeiro e abertura para novas redes, entre outros (SLUZKI, 2003).

2.3 Efeitos do isolamento social para as relações parentais

A partir da realidade atípica dos acontecimentos que sucederam no ano de 2020 com a pandemia do COVID-19, devido ao crescente número de mortes pelo vírus SARS-CoV-2, a população mundial precisou conter a alta disseminação, a partir do isolamento social, a Recomendação N° 036, de 11 de maio de recomendou “a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos” 2020 (Conselho Nacional de Saúde, 2020). Desta forma, a humanidade passou a viver em um período de muita tensão no mundo inteiro. A partir dessa conjuntura, enfatiza-se a importância dos cuidados com a saúde mental principalmente das crianças e adolescentes, visto que de acordo com Yoshikawa (et al., 2020) a pandemia intensifica os fatores estressores e influencia negativamente a saúde mental. Em observação aos efeitos psicopatológicos, mesmo que em diferentes dimensões, trazidos por outras pandemias como a da Gripe H1N1, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) ou Ebola, percebe-se padrões negativos que reverberaram na sociedade como outro problema de saúde pública, devido as medidas sanitárias, como confusão, ansiedade medo e transtorno de estresse pós-traumático. (BROOKS SK et al. 2020).

A análise de um artigo da revista americana periódica BMJ em 2020 demonstrou que na pandemia anterior do vírus H1N1 em 2009, casos de estresse pós-traumático foram quatro vezes mais altos em crianças e adolescentes que permaneceram em quarentena do que naquelas que não estavam em quarentena. Em função disso, pode-se afirmar que com o isolamento social da pandemia do Covid-19, os efeitos de estresse e ansiedade entre esses jovens, serão maiores do que há 10 anos, pois o isolamento social durou mais tempo, do que na pandemia anterior, devido à alta e fácil disseminação e do grande número de pessoas a serem vacinadas (RAZAI et al, 2020).

Os impactos da pandemia atual implicam em medidas urgentes para o cuidado com a saúde mental das crianças e adolescentes. Os dados supracitados demonstram uma necessidade em longo prazo, devido ao estresse ocasionado pelo contexto social vivido. Como dito anteriormente as transformações socioculturais influenciam no seu processo de desenvolvimento geral, portanto, deve-se ter uma maior atenção, principalmente dos pais e responsáveis que acompanharam os adolescentes durante o período de isolamento social, pois

uma dinâmica familiar saudável contribui positivamente para o processo de formação da sua personalidade (SILVA, 2004).

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa

O delineamento metodológico, como supracitado, se constitui em uma análise dos impactos do isolamento social nas relações familiares, a partir da pesquisa de campo realizada, do tipo quantitativa, bibliográfica, explicativa, que utiliza análises estatísticas dos dados, as quais de acordo com Knechtel (2014) têm por finalidade uma maior mensuração e controle de fatos mais precisos e conclusivos. Portanto, o método de análise se estrutura como o mesmo utilizado na pesquisa mencionada, baseado em novos trabalhos da discussão teórica, com a releitura dos dois dados obtidos por meio de questionário estruturado, de suporte digital.

3.2 Coleta e construção dos dados

Considerando-se que a escola é um local onde se encontra um grande número de adolescentes, o *locus* da pesquisa selecionado foi a EMEFT. Primeiramente, buscou-se o contato com a *Secretaria de Educação de Campina Grande - PB* para efetivar o trabalho, a indicação da escola também se deu pela facilidade de articulações com os pais, em virtude de outros trabalhos já realizados nesta escola pelo grupo de pesquisa “Psicologia, Desenvolvimento e Educação”, da *Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*. Apesar da modalidade de ensino no período da pesquisa ter sido realizada de maneira remota, devido o isolamento social, o contato com a escola foi efetivo.

Participaram da pesquisa 53 pais, mães ou responsáveis por estudantes adolescentes, das turmas do sexto ao oitavo ano do ensino fundamental, levando-se em consideração a faixa etária dos alunos. Essa escolha se deu pelo fato de que, nessa fase, segundo Piaget (1969), ocorrem mudanças significativas no desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo que podem influenciar diretamente na relação com seus pais/responsáveis.

Outro critério de inclusão adotado foi o fato de ter ocorrido uma convivência intensificada entre pais e filhos, num espaço comum no período de isolamento social, de modo a aferir o impacto nas relações socioafetivas entre os pais ou responsáveis e os estudantes. A escolha da rede pública, foi pautada no fato de que, é nela em que estão os filhos da parcela de cidadãos mais fragilizada da sociedade, carente de espaços e políticas públicas e vitimada pelas condições sócias ambientais de seu entorno.

3.3 Detalhamento do instrumento

O instrumento de pesquisa escolhido foi o questionário digital, gerando uma base de dados fidedigna para favorecer as condições para a análise das respostas, enviado pelo link da plataforma *Google Forms*, dividido em duas partes. A primeira contou com perguntas sociodemográficas com o intuito de determinar o público respondente; a segunda foi organizada a partir de questões investigativas acerca de alguns aspectos: relacionamento social e afetivo entre pais e filhos; práticas educativas utilizadas pelos pais ou responsáveis e manifestações de afetividade, de carinho e o diálogo como fatores favoráveis ou desfavoráveis à convivência familiar, além disso, foi investigado o que os participantes consideraram mais importante nas relações socioafetivas no contexto do isolamento social.

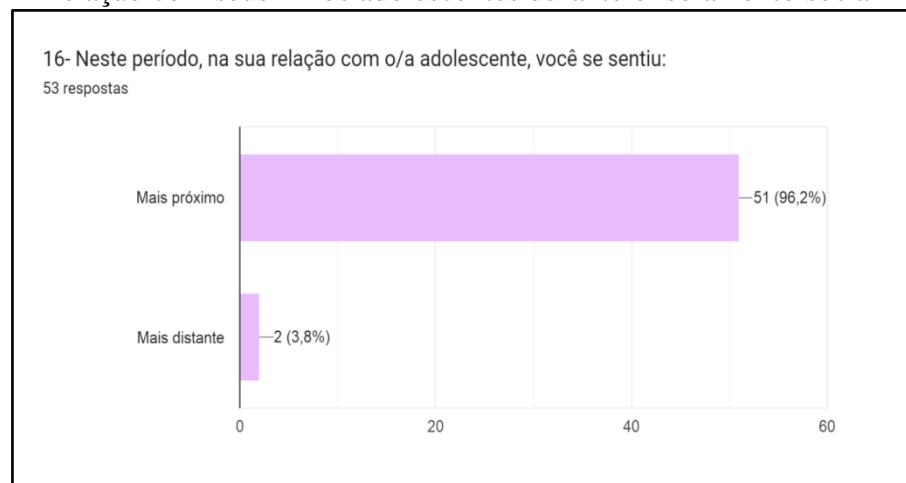
Foi realizado o contato com a gestora da escola via *whatsapp* para discussão dos objetivos da pesquisa. Em seguida, o contato com os participantes foi intermediado pela gestora, através do envio do link do questionário em formato de formulário do *Google Forms*, encaminhado pela gestora para os grupos das turmas. Antes do acesso às perguntas, fez-se necessário a aplicabilidade do *Termo de Consentimento Livre Esclarecido* para que os pais e responsáveis autorizassem a pesquisa, disponível no mesmo link do questionário. A participação na investigação foi voluntária, considerando-se também, a devolutiva voluntária das respostas ao questionário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do exposto e considerando os dados teóricos e empíricos, pressupôs que o cenário do isolamento social influenciou em mudanças na rotina das famílias e que a partir da maior convivência dos pais com seus filhos adolescentes, a relação familiar, no que diz respeito à dinamicidade, teve salientes transformações.

Para elucidar a análise dos dados, deve-se retomar alguns pontos já expostos. Investigaram-se inferências entre a literatura e os resultados obtidos, em que o primeiro recorte analisou se os pais/responsáveis durante o período de isolamento social se sentiram mais próximos ou mais distantes dos seus filhos (Figura 1); e, posteriormente, entender como os participantes avaliam a relação com o (a) adolescente durante o isolamento social (Figura 2). Em seguida, demonstra as respostas das questões e aprofundamento da análise das respostas dadas pelos pais.

Figura 1: Gráfico das respostas acerca de como os pais/responsáveis se sentiram diante sua relação com seus filhos adolescentes durante o isolamento social



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora - Dados coletados na pesquisa de iniciação científica (2021)

Do total de 53 respondentes do questionário, 51 pais/responsáveis afirmaram que durante o isolamento social, que corresponde a 96,2% dos participantes, se sentiram mais próximos com seus filhos adolescentes, enquanto apenas 2 participantes, apenas 3,8% afirmaram que se sentiram mais distantes dos seus filhos.

A maior convivência familiar provocou mudanças de rotina na vida das famílias brasileiras durante o ano de 2020, pelo fechamento das escolas, serviços essenciais e empresas que cancelaram suas atividades para prevenir a disseminação em massa do vírus da Covid-19, entretanto, os dados supramencionados nos revela que a grande maioria dos pais e

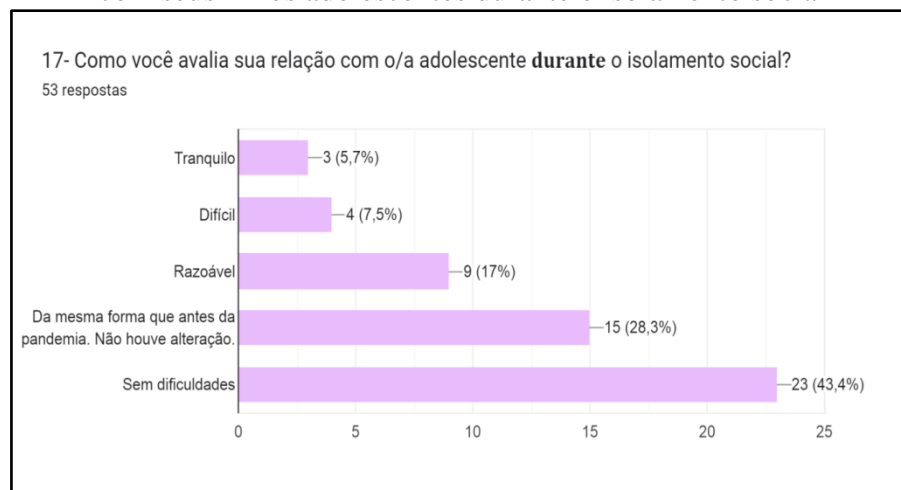
responsáveis por adolescentes da faixa etária entre 11 à 15 anos de idade que participaram da pesquisa (2021), se sentiram mais próximos aos seus filhos durante o período de pandemia. É possível analisar que o sentimento de proximidade se dá pelo fato da maior convivência familiar restringida pela pandemia, se sentiram mais próximos dos seus filhos em seu cotidiano.

Contudo, intensificar o tempo de presença pode não significar tempo de qualidade, ou seja, com maior dedicação a esse tipo de relação social. Como afirma Nunes et al (2021), não podemos afirmar que esse tempo de rotina diária tenha sido compartilhado e vivido com seus filhos, já que fatores como o uso intensivo do celular e outros aparelhos eletrônicos impossibilitam o melhor desenvolvimento da relação dos pais com os filhos, e é apontado pelos autores estudados como um dos grandes desafios enfrentados durante o isolamento, e que se sucede para os dias atuais.

Ao tratar-se do uso intensivo do celular e da internet, Deslandes e Coutinho (2020) alertam que "esse é um tema controverso, pois diz respeito à autonomia e à privacidade dos mais jovens, por um lado, e por outro o controle parental". De acordo com os autores, a OMS (Organização Mundial da Saúde), em orientação para os pais durante a pandemia do COVID-19, reconheceu o uso da internet pelos adolescentes como algo importante para sua sociabilidade, porém sugere aos pais que façam monitoramentos do uso das telas e reconhecimento dos conteúdos acessados.

Em decorrência desse uso, pode ocasionar transtornos no desenvolvimento dos jovens, e prejudicar substancialmente também a relação parental. Esta análise nos propõe a reflexão sobre a intensificação do uso do celular, computador e internet durante a pandemia. Ao passo que contribui para a população manter-se conectada socialmente, também trouxe malefícios para a saúde e principalmente atenção e desenvolvimento das crianças e adolescentes, houve uma conexão social, porém, distanciamento intrafamiliar.

Figura 2: Gráfico das respostas no que se refere como os pais/responsáveis avaliam a relação com seus filhos adolescentes durante o isolamento social



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora - Dados coletados na pesquisa de iniciação científica (2021)

Dos 53 participantes da pesquisa, 23 pais/responsáveis que corresponde a 43,4% do total, responderam que a relação com os filhos **durante** o isolamento social foi “sem dificuldades”, enquanto 15 respondentes, que representa 28,3% do total, afirmaram que a

relação permaneceu da mesma forma **antes** da pandemia³, apenas 9 participantes, em percentual de 17% do total apontaram para uma relação razoável, e somente 4 pais/responsáveis, que corresponde a 7,5% do total, responderam “difícil”, e por fim 3 participantes, que representam apenas 5,7%, responderam que a relação durante a pandemia foi “tranquila”.

A hipótese inicial levantada no estudo apontava possíveis dificuldades nas relações parentais durante o período de isolamento, embasado nas literaturas sobre o alto nível de estresse ocasionado pela pandemia, porém de acordo com Batista e Targino (2022), a partir da perspectiva dos filhos adolescentes no tocante da sua relação com seus pais, a pandemia intensificou as relações familiares, a análise realizada pelas autoras permitiu observar que os filhos que classificaram a relação com seus pais antes da pandemia como “tranquilos” permaneceram tranquilos ou ainda mais afetuosos, assim como os que apontaram ter uma relação difícil com seus filhos, permaneceram difícil durante a pandemia.

Em contrapartida, o estudo de Santos (et al, 2020, p.6) revela que entre os efeitos da pandemia com 31 estudantes entrevistados o que mais gerou impacto “foi a presença da violência verbal no seio da família que correspondeu a (79,9%), fator esse que os impactou favorecendo maior isolamento”, essa análise abre espaço para o questionamento acerca das diferentes perspectivas sobre as dificuldades nas relações parentais.

Além disso, Lopes (2020) e Hussong (et al, 2020) encontraram resultados em suas pesquisas realizadas em Portugal durante a pandemia do Covid-19, apontam para níveis decrescentes na “coesão e flexibilidade” nos relacionamentos parentais, que diz respeito à dinamicidade da relação, além de um decréscimo na percepção de satisfação familiar, qualidade da relação parento-filial, comunicação aberta e funcionamento familiar.

De acordo com Amancio (2021), outro fator que deve ser destacado quanto a maior convivência familiar entre os pais e os filhos durante a pandemia, é exatamente a condição de violência que as crianças e adolescentes enfrentaram durante o ano de 2020, de acordo com a autora ao apresentar dados do ano de 2020 do *Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos*, os parentes próximos são em maioria os responsáveis pela prática de qualquer tipo de violência contra as crianças e adolescentes.

A pesquisa aponta que “a mãe possui 40% de relação à prática de violência contra crianças e adolescentes, principalmente, em casos de negligência, enquanto o pai tem apenas 18%” (AMANCIO, 2021, p. 14). Com isso, ainda afirma a autora sobre a preocupação em relação à estrutura familiar, pois a violência é um alto fator estressor e influencia diretamente no desenvolvimento da criança.

Devido o isolamento social as denúncias de violência contra crianças e adolescentes decresceram significativamente. Amancio (2021) aponta dados comparativos entre 2019 e 2020, ao analisar a “subnotificação”, que diz respeito a dificuldade em notificar os órgãos fiscalizadores. A autora relaciona essa subnotificação ao fechamento das escolas “considera-se que o aumento no convívio com seus agressores, tornam essas crianças ou adolescentes mais vulneráveis à violência, dificultando a notificação” (AMANCIO, 2021, p. 16), visto que é o contexto social que permite às denúncias das violências sofridas pelas crianças e adolescentes.

As observações feitas quanto às dificuldades apresentadas pelos outros estudos, revelam uma investigação mais profunda sobre como a pandemia do COVID-19 pode ter influenciado nas relações familiares. Apesar das dificuldades terem diferentes características, desde a fatores como falta de comunicação a dados preocupantes de violência, tanto verbal

³ O questionário da pesquisa de iniciação científica (2021) investigou também como os participantes avaliaram sua relação com seus filhos **antes** do isolamento social, 84,9% das respostas apontaram para “tranquilo”, 9,4% para “razoável” e 5,7% para “difícil” (SOUSA; TARGINO, 2021).

como física, houve certa transformação no núcleo familiar, revelando incompatibilidades entre os resultados obtidos na pesquisa de iniciação científica e a nova literatura supracitadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações sociais transformam-se a partir das estruturas socioculturais em que estão inseridas, evidenciando-se que a relação familiar se reescreve pelas cores do contexto que se vive.

O atual estudo analisou os impactos do isolamento social na pandemia do COVID-19 nas famílias, investigando as divergências entre os resultados obtidos na pesquisa de iniciação científica de mesma autoria realizada em 2020 e a atual literatura, ainda mais recente (2021 e 2022) que demonstraram dados significativos na presente discussão.

É importante destacar a singularidade de cada pesquisa, considerando as diferentes perspectivas, tanto dos pais e responsáveis como dos filhos adolescentes quanto a suas próprias relações, assim como suas diversas localidades e conceitos fundamentados dos outros pesquisadores citados.

A maior proximidade sinalizada pelos pais e responsáveis é relacionada ao tempo de presença no cotidiano dos seus filhos, analisa-se que o contato presencial não diz respeito a qualidade do tempo vivido juntos, a partir disso é possível evidenciar que a conexão virtual excessiva dos filhos na internet torna difícil a conexão com seus próprios familiares. O outro índice demonstra que os pais não observaram dificuldades na sua relação com seus filhos, permitindo considerar as outras interpretações que demonstraram fatores que podem ter impactado no ambiente intrafamiliar.

A análise dos dados recortados nos permite a inquietação do que reverbera nas famílias na atual realidade pós-isolamento. Por isso a relevância de realizar estudos longitudinais para que sejam identificados os efeitos do contexto pós-pandemia nas relações familiares. Além disso, é de fundamental importância que a rede apoio da criança e do adolescente, principalmente a família, proporcione acolhimento em momentos de adversidade e busque estratégias que priorizem a saúde mental.

REFERÊNCIAS

AMANCIO, G. A. **Os efeitos da pandemia da covid 19 nas relações familiares.**

Repositório PUC Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3650>. Acesso em: 22 out. 2022.

A Work in Progress: Family Resilience & COVID-19. **NYU Langone Health**. 2020.

Disponível em: <https://nyulangone.org/news/work-progress-family-resilience-covid-19>

Acesso em: set. 2022.

BASTOS, A. C. S; TRAD, L. A. B. A Família enquanto Contexto de Desenvolvimento Humano: Implicações para a Investigação em Saúde. **Ciência coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 106-115, Junho. 1998. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231998000100106&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2022

BATISTA, E; TARGINO, M. **O olhar dos adolescentes de uma escola pública de Campina Grande acerca das relações parentais, em tempos de isolamento social,**

causado pela pandemia do vírus Covid-19. Pesquisa de PIBIC, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, 2022. Acesso em: 26 nov. 2022.

BOECHAT, I. T; CABRAL, H. L.T.B; SOUZA, C. H. M; MANHÃES, F. C. A UNIÃO POLIAFETIVA: A família na perspectiva sócio-histórica e jurídica. **Link Science Place**, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 138-155, 5 abr. 2017. LinkSciencePlace. <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v3n2a10>. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/246/149>. Acesso em: 20 set. 2022.

BOING, E; CREPALE, M.A. Relações pais e filhos: compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais. **Educar em Revista [online]**. Curitiba: Brasil, n.50, pp.17-33. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.44615>. Acesso em: 20 set. 2022.

BLAKE, L; BLAND, B. The Meaning of Family During the Pandemic. **Psychology Today**, Reino Unido, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/us/blog/real-families/202003/the-meaning-family-during-the-pandemic> Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação Nº 036 de 11 de maio de 2020**. Brasília, DF: Presidência do Conselho Nacional de Saúde [2022]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 20 set. 2022.

BROOKS, S.K.; WEBSTER, R.K.; SMITH, L.E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**. v.395, n 10227. p. 912–920, 2020. Acesso em: 12 out. 2022

CARDOSO, J; VERISSIMO, M. Estilos parentais e relações de vinculação. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 31, n. 4, p. 393-406, Dezembro. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087082312013000400006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 set. 2022.

DESLANDES, S. F; COUTINHO, T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências auto infligidas. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, p. 2479-2486. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>. Acesso em: 20 nov. 2022.

HUSSONG, A. M. MIDGETTE, A. J; RICHARDS, A. N; PETRIE, R. C; CONFFMAN, J. L; THOMAS, T. E. COVID-19 life event spill-over on family functioning and adolescent adjustment. **The Journal of Early Adolescence**, v. 42, n. 3, pp. 359-388, 2022. Acesso em: 20 nov. 2022.

KOHLBERG, L. Moral Stages and Moralization the Cognitive Developmental Approach. In: Linkona, T. **Moral Development and Behavior: Theory, Research and Social Issues**. New York, Holt Rinehart and Winston, pp.76-90, 1976.

LOPES, B. F; VICENTE, H. **Percepção do Funcionamento Familiar em Contexto de Pandemia COVID-19: um estudo com adolescentes portugueses.** 2020. Dissertação de Mestrado. ISMT. Disponível em: <https://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/1243/1/TeseOficial.pdf> Acesso em: 8 nov. 2022.

MACEDO, L; SPERB, T. **O desenvolvimento do modo narrativo de pensamento em pré-adolescentes.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 69, n.1, p. 151-165. Disponível: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=2290/229053872012>. Acesso em: 20 set. 2022.

MEAD, Margaret. **Coming of age in Samoa: a psychological study of primitive youth for Western Civilisation.** New York: William Morrow & Company, 1928.

MONTENEGRO, E. **A Educação Física e o Desenvolvimento Moral do Indivíduo numa perspectiva Kohlberguiana.** Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1994.

MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. OMS declara pandemia de coronavírus. **Portal G1,** Brasil, 11 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml> Acesso em: set. 2020.

NUNES, J; BARBOSA, F; SILVA, C; CARVALHO, F; GONÇALVES, L; ALMEIDA, M. **Impactos do isolamento social causado pela Covid-19 no cotidiano das famílias. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento [S. l.]**, v. 11, n. 10, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33216>. Acesso em: 20 nov. 2022.

PALACIOS, J; OLIVA, A. **O que é adolescência.** In: COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, pp. 263-272, 2004.

PATIAS, N. D; SIQUEIRA. A. C; DIAS, A. A. Os Direitos da Criança e do Adolescente na Percepção de Adolescentes dos contextos urbano e rural. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 2, 2013.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense, 1969.

RAZAI, M. S; OAKESHOTT, P; KANKAM, H; GALEA, S; STOKES-LAMPARD, H. Mitigating the psychological effects of social isolation during the covid-19 pandemic. **BMJ**, [s.l.], 21 maio 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/369/bmj.m1904>. Acesso em: 8 set. 2022.

ROSA, M. D. **Adolescência: da Cena Familiar à Cena Social.** Psicol. USP, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 227-241, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642002000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 set. 2022.

SANTOS, S. A. **Introdução ao Direito Civil: iusromanum.** Belo Horizonte: Del Rey, 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/379808442/DIREITO-ROMANO-Severino-Augustodos-Sant> Acesso em: 5 set. 2022.

SANTOS, T. S. et al. Reflexo da Pandemia na Saúde Mental dos Adolescentes. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 6, 2021. Disponível em: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/498> Acesso em: 12 nov. 2022.

SINGLY, F. **Sociologia da família contemporânea**. Trad. Clarice Ehlers Peixoto. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SLUZKI, C. **A rede social na prática sistêmica: Alternativas terapêuticas**. (2ª ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SILVA, C. M. Descumprimento do dever de convivência familiar e indenização por danos à personalidade do filho. In: **Revista Brasileira de Direito de Família**, Porto Alegre: Síntese, v. 25, p. 139, 2004.

SOUSA, M; TARGINO, L. S. M. **As Relações Socioafetivas entre Pais e Filhos Adolescentes em Tempo de Isolamento Social**, 2020. Pesquisa de PIBIC. Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, 2020.

SOUZA, C. M.B. **Família na contemporaneidade: mudanças e permanências**. Caderno. CRH, Salvador, v. 21, n. 54, p. 623-625, dezembro, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792008000300014>. Acesso em: 8 set. 2022

TARGINO, M.L.S; LOUREIRO, A.C.R; COSTA FILHO J. A; **Relações familiares: um diálogo necessário**. Programa de Extensão. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, 2019.

YOSHIKAWA, H.; WUERMLI, A.J.; BRITTO, P.R.; DREYER, BREYER, B.; LECKMAN, J.F.;LYE, S.J.; et al. Effectsofthe Global Coronavirus Disease-2019. Pandemicon Early ChildhoodDevelopment: Short-andLong-TermRisksandMitigatingProgramandPolicyActions. **J Pediatr.**, v, 233, pp. 188-193, 2020. Disponível em: [https://www.jpeds.com/article/S0022-3476\(20\)30606-5/fulltext](https://www.jpeds.com/article/S0022-3476(20)30606-5/fulltext) Acesso em: 8 set. 2022.

AGRADECIMENTOS

Aos meus queridos professores que foram grandes inspirações na minha jornada no curso de Pedagogia, em especial à minha orientadora Prof^ª. Me. Magnólia de Lima Sousa Targino, pelo incentivo e por me acompanhar desde o egresso na Universidade Estadual da Paraíba, abrindo caminhos para a minha iniciação científica.

À minha amada família, primordialmente à minha maior inspiração minha mãe Márcia, por todo esforço, dedicação e amor em toda a minha jornada, assim como minhas irmãs Marília e Maísa por acreditarem no meu melhor, pelo tamanho apoio e carinho em todos os dias.

Ao meu grande amor Lucas, pelo afeto e cuidado. Meu companheiro de jornada e profissão, a felicidade é imensa por concluirmos juntos nossas graduações, obrigada pelo amor em cada detalhe.

Aos meus amigos e colegas que me incentivaram em todos os momentos e me acompanharam dos dias mais felizes aos mais difíceis. Em especial a Carlos e Sabrina que me acolhem como família todos esses anos; à Ingledy e Yasmin grandes amigas da graduação e da vida, e à Hemillainy, Maria Fernanda e Raiani, pela sinceridade e apoio sempre.

Por fim, à proteção e a luz divina que guiou meu caminho até aqui.